

UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ - UVA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO -
PRPPG

EDITAL Nº 41/2023 - PRPPG

XXV ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XVIII ENCONTRO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

**O ENFRAQUECIMENTO DA DEMOCRACIA POR MEIO DA
IDEOLOGIA LIBERAL NA VISÃO DE MICHAEL SANDEL**

Autor(es): Marina Faria Arêdes Falci¹; Francisco Rômulo Alves Diniz²

¹ Mestranda em Filosofia – MAF pela UVA; E-mail: marinafalci4@gmail.com, ²Docente, MAF-UVA. E-mail: romulodiniz40@gmail.com.

Resumo: A adoção de políticas liberais, as quais atribuem ao mercado o condão de regulação social, trouxe graves consequências para as sociedades democráticas, dentre elas, o individualismo que serve de base para a polarização, que tem colocado a democracia em risco. Por isso, essa pesquisa investigou o que leva os indivíduos a degradarem o único sistema que lhes colocam como protagonistas e, como insistir nesse modelo de política pode ser prejudicial para a sociedade democrática. Por isso, serviu a presente pesquisa para expor e analisar o comunitarismo de Michael Sandel em contraposição o liberalismo político, defendendo os laços de fraternidade e solidariedade com o fim de proteger a democracia do populismo que tem elegido governos autoritários. A metodologia foi a qualitativa, baseada, por seu próprio objeto, à análise bibliográfica que envolve ideias comunitaristas de Michael Sandel em face dos ideais liberais preponderante na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Democracia. Comunitarismo. Liberalismo. Individualismo.

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

A presente pesquisa se propôs a investigar as causas que levam os indivíduos, ou o grupo deles, a desprezarem a solidariedade que deveria liderar uma sociedade civilizada na busca pelo bem comum, para priorizarem o ilusório gozo de ter sua classe ou suas ideologias valorizadas pelos governantes, e como esse individualismo proposto pela ideia de autossuficiência disseminada pelo Liberalismo Político tem o condão de corroer os ideais democráticos.

Esse desprezo pelo bem comum é o reflexo de políticas públicas que fracassaram ao longo do tempo. Seguindo a literatura do filósofo político Michael Sandel (2020), a insatisfação social que leva a esse desprezo pelo bem comum tem como forças propulsoras as consequências da adoção de políticas públicas tecnocratas e da cultura do mérito, ambas sedimentadas para adaptação do mercado aos novos meios de produção, diante da globalização,

seguindo a ideia proposta do Liberalismo Político acerca de uma sociedade como uma associação autossuficiente de pessoas que reconhecem regras vinculantes. Nesse sentido, em que medida o liberalismo político contribui para um projeto de vida boa, na perspectiva comunitarista de Michael Sandel?

A política tecnocrata atribui exclusivamente ao mercado a capacidade de atingir o bem comum, excluindo os preceitos éticos e morais, impedindo o que para Sandel seria a razão de ser da democracia: a possibilidade de estabelecer um raciocínio em conjunto sobre temas importantes, como justiça e a vida boa. Sendo assim, ao permitir que a sociedade seja regida pelo mercado, a tecnocracia faz pairar sobre a seus cidadãos a ansiedade e frustração de ter perdido o poder, aflorando a busca pelo individualismo e o desprezo à ideia de comunidade.

A meritocracia, ao seu turno, que por muito tempo foi entendida como o único meio de se mover na escala social, hoje se revela como causa do aumento expressivo da xenofobia e da polarização, servindo de base para eleger governos conservadores que prometem retomar a ordem e saciar o desejo de dominação das classes que se sentiram esquecidas, uma vez que se tornou impossível que ocorra a mobilidade social por meio do esforço, por conta dos níveis de desigualdade na oferta de oportunidades.

Objetivando cotejar os modelos liberais e comunitaristas no sentido de encontrar os limites e o equilíbrio entre eles, em defesa de uma sociedade solidária capaz de extrair da democracia sua máxima potência, inicialmente, analisamos o modelo de liberalismo igualitário, analisando tal teoria da justiça com base nas instituições como organização de uma sociedade de indivíduos autossuficientes, cujas consequências são décadas de políticas tecnocratas e de mérito capazes de gerar a insatisfação dos indivíduos que compõem uma sociedade democrática e fazendo-os disporem dos seus direitos e a desprezarem a ideia de bem comum a ponto de enfraquecer o único regime político que lhes dão voz.

Em seguida, analisou-se as ideias republicanas de Michael Sandel, influenciadas pelos comunitaristas Charles Taylor e Alasdair MacIntyre frente a esta problemática, expondo suas ideias e conceitos a cerca da tecnocracia, do mérito, de justiça e, principalmente, acerca da necessidade de buscar o bem comum para apaziguar as duras penas causadas pelo individualismo que, para ele, é o gérmen da discórdia e do impecilho para o desenvolvimento de uma sociedade arraigada pelo ideal republicano de comunidade.

MATERIAL E MÉTODOS

A proposta metodológica utilizada nessa pesquisa foi a qualitativa, por meio da análise bibliográfica que envolve de forma direta ou indireta as ideias comunitaristas de Michael Sandel, bem como sua definição de bem comum, de democracia e de justiça. Assim, o primeiro passo será a leitura e fichamento de suas principais obras que abrangem esses temas, quais sejam “Justiça: o que é fazer a coisa certa?” e “A tirania do mérito: o que aconteceu com o bem comum?”.

Em seguida, para que a pesquisa ganhasse forma, foi preciso, também, comparar os conceitos abordados pelo comunitarismo, com conceitos propostos por outros filósofos liberais, como Jonh Rawls, por meio de suas obras “Uma teoria de justiça” e “O Liberalismo político”. Com a leitura dessas obras iniciais, junto da construção de fichamentos contendo ideias-chaves, foi possível trabalhar a hipótese de que o Liberalismo Político vai de encontro ao projeto comunitarista de vida boa por exaltar o individualismo, políticas tecnocratas e de mérito, produzindo uma teoria da justiça inaplicável sobre a possibilidade de vida boa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos últimos anos assistimos ao advento da pandemia causada pelo Coronavírus, por meio da qual restou evidenciada a ausência do senso de comunidade das sociedades modernas que, além de incapazes de gerir a crise sanitária, deram destaque à uma profunda crise democrática, uma vez que a redução do contágio dependia de um esforço coletivo e, ao invés disso, essa disseminação saiu do controle ao encontrar um contexto político e social de forte divisão. Essa situação extraordinária apenas ressaltou as características intrínsecas às sociedades, cujas causas vem de um contexto histórico de mais de quarenta anos de políticas públicas pouco eficazes para renovar a vida cívica e solidária.

Após a segunda guerra mundial, com o desgaste causado pelos governos totalitários, a ideia de comunidade foi deixada de lado, ou inserida no discurso de liberdade e igualdade, já que o conceito de comunidade serviu de manobra de manipulação por àqueles governos. Em seguida, o mundo foi encorajado a valorar a liberdade individual e sua autossuficiência para reconstruir o cenário econômico destruído pela guerra, sem que a ideia de comunidade pudesse ser independente a esses valores, conforme explica Will Kymlicka:

A maioria dos filósofos liberais do pós-guerra tinha pouco a dizer sobre o ideal de comunidade. Se a comunidade foi discutida, muitas vezes foi vista como derivada da liberdade e da igualdade – ou seja, uma sociedade vive de acordo com o ideal de comunidade se seus membros são tratados como pessoas livres e iguais. As visões liberais da política não incluíam nenhum princípio independente de comunidade,

como nacionalidade, língua, cultura, religião, história ou modo de vida compartilhados. (KYMLICKA, 2007, p.525) *tradução nossa*.

Assim, fez surgir o excesso de individualismo que, para os comunitaristas, é o centro dos problemas sociais e morais das sociedades modernas. O comunitarismo surge, então, com intuito de confrontar o liberalismo como solução aos problemas sociais e políticos causados por ele, mencionados anteriormente e, além de questionar o individualismo, questionam, também, a abstenção estatal e políticas objetivas baseadas no mérito, tornando o indivíduo desconectado com a sociedade.

Para Sandel, a divisão social que ocorria entorno das ideologias de esquerda e de direita deu lugar, no século XXI, ao embate entre os que defendem os direitos individuais, fundamentados pelo liberalismo político, e aqueles que buscam o bem comum com base no compartilhamento social, chamados de comunitaristas, classe que Sandel se identifica, juntamente com os filósofos políticos Michael Walzer, Charles Taylor e outros, cujas posições serão analisadas durante a pesquisa.

Dessa forma, Michael Sandel defende a concepção cívica de bem comum, em contraposição à concepção consumista, defendida pela política liberal. Para ele, para se alcançar o bem comum em toda a sua potencialidade, deve-se partir da definição do propósito desta sociedade, de forma que a democracia se encaixe a ela. Sendo assim, Sandel menciona em seu livro “A tirania do mérito: o que aconteceu com o bem comum?” que o bem comum em sua concepção consumista é limitada, pois nesse espectro, o que se busca através da democracia é a melhora econômica:

Se o bem comum consistir em simplesmente maximizar o bem estar o bem-estar dos consumidores, alcançar igualdade de condições, no fim, não importa. Se a democracia simplesmente for economia por outros meios, uma questão de somar nossos interesses e preferências pessoais, seu destino não depende dos laços morais do cidadãos. Uma noção consumista da democracia consegue fazer seu trabalho limitado, independentemente de compartilharmos uma animada vida em comum ou de habitarmos territórios privados na companhia de pessoas com nós. (SANDEL, 2020, p. 383)

A concepção cívica, por sua vez, não demanda que a sociedade seja perfeitamente igualitária para que se atinja o bem comum, uma vez que defende que os seus diferentes seguimentos deliberem acerca do propósito social, negociando em meio as diferenças para, enfim, se aproximar da melhor forma de se viver em comunidade. A busca pela vida boa, portanto, permeia pela concepção aplicação da justiça. Sandel é categórico em sua obra “Justiça – o que é fazer a coisa certa?” ao descartar as ideias liberais para se alcançar o bem comum,

elevando a necessidade de união em torno de um propósito comum:

Não se pode alcançar uma sociedade justa simplesmente maximizando a utilidade ou garantindo a liberdade de escolha. Para alcançar uma sociedade justa, precisamos raciocinar juntos sobre o significado de vida boa e criar uma cultura pública que aceite as divergências que inevitavelmente ocorrerão. (SANDEL, 2020, p.322)

Assim, constata-se que o afastamento do cidadão da tomada de decisões, seja por meio da tecnocracia, que pouco inspira e se manifesta com objetividade, sem ouvir o cidadão; seja pelo cultivo do individualismo que a cultura do mérito instaurou na sociedade, é fator determinante para o enfraquecimento democrático.

Portanto, mesmo que se acredite que os ideias comunitários tenham o condão de resolver tais questões, a sociedade atual, carregada de intolerância, não se demonstra aberta para absorver valores como os da solidariedade e de comunidade. Dessa forma, além da discussão sobre as pesadas consequências do liberalismo político, como as políticas tecnocratas e de mérito, urge a necessidade de despertar a sociedade para o bem comum.

CONCLUSÃO

Portanto, para que a democracia opere em sua melhor forma, é necessário que ela se encaixe ao modo de viver da sociedade, e não a sociedade a ela. Para isso, é necessário pensar em políticas públicas inclusivas, capazes de promover espaços em comum a diversas seções da sociedade, para que seus concidadãos preencham o sentimento de pertencimento. Além disso, as políticas públicas afirmativas também atuam como solução para tentar equilibrar na oferta de oportunidades, no entanto, não apenas no que tange à ocupar os lugares de alto escalão, mas que os demais lugares sejam devidamente valorizados, para que consigam conviver em harmonia e sem ressentimentos.

Então, segundo a concepção de bem comum formulada por Michael Sandel, como sendo um propulsor da democracia, apenas em uma sociedade coesa, capaz de harmonizar as oportunidades e a solidariedade entre os seus cidadãos seria possível ser a democracia fortalecida para lutar contra a ameaça do populismo e de governantes autocratas, tendo, enfim, a possibilidade de extrair desse regime político sua potencialidade de proporcionar uma sociedade mais igualitária e fraterna, afastando-a do ódio, da xenofobia e da misoginia que vem se alastrando por elas.

AGRADECIMENTOS

Essa pesquisa somente se tornou possível por meio da bolsa ofertada pela FUNCAP, bem como por meio do programa de Mestrado em Filosofia da UVA, as quais destino meus agradecimentos.

REFERÊNCIAS

- BARZOLOTTO, Luiz Fernando. **Vida boa e bem comum uma resenha a Michael Sandel.** Revista de Direito Brasileira, Florianópolis, SC. V. 30, n. 11. Set./Dez. 2021.
- FRONTEIRAS DO PENSAMENTO, Michael Sandel – **Política, democracia, justiça e bem viver.** Youtube, 14 de março de 2016. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=g_Z_I63vEqA>
- KYMLICKA, Will. Community and Multiculturalism. In Goodin, Robert E., Pettit, Philip *and* Pogge, Thomas. **A Companion to contemporary political philosophy.** Vol. II. 2ª ed. Cap. 20. Oxford: Blackwell, 2007
- MOTA, Camila Veras. **Brasil é o segundo pior em mobilidade social em ranking de 30 países,** 2018. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-44489766>> Acesso em: 30 de julho de 2023.
- SANDEL, Michael J. **A tirania do mérito: O que aconteceu com o bem comum?**; tradução Bhuvi Libanio. – 1. Ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2020. Edição do Kindle.
- SANDEL, Michael J. **Justiça - O que é fazer a coisa certa;** tradução Heloisa Matias e Maria Alice Máximo – 30ª Edição – Rio de Janeiro: : Civilização Brasileira, 2020.
- TAYLOR, C. 1985b. **Human agency and language.** Philosophical papers 1. Cambridge, Cambridge University Press. DOI: <<https://doi.org/10.1017/CBO9781139173483>>
- WALZER, Michael. **Política e paixão: rumo a um liberalismo mais igualitário.** São Paulo: Martins Fontes, 2008. FRIEDRICH, Tatyana Scheila. Identidade Moderna – Perspectivas do Comunitarismo. **Revista da Faculdade de Direito da UFPR;** Vol. 43, Nº 0, 2005.